

SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TEXTO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Luiz Carlos dos Santos

Na presente nota, reiteram-se recomendações para o preparo e apresentação de Projetos e do Relatório de Pesquisa por graduandos e pós-graduandos, tendo em vista o objetivo principal da manutenção do site www.lcsantos.pro.br, há algum tempo circulando na internet. Para tanto, ao conceber, planejar, organizar e manter sempre atualizado o referido site, procurou-se atender ao estabelecido como objetivo desta atividade - disponibilizar uma ferramenta que, tanto pudesse reunir livros, artigos técnico-científicos, texto de opinião, blog, dentre outras informações, quanto ser capaz de incitar os leitores (pesquisadores iniciantes, estudantes de graduação e da pós-graduação, em especial do PGDR), para o hábito à leitura e consequente embasamento teórico do seu trabalho. Tinha-se em vista uma perspectiva da elaboração de trabalhos técnico-científicos, por exemplo: *paper*, resenhas, relatórios, projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações, teses, entre outros).

A título de exemplificação, quando da disposição do conteúdo daquele material na área de metodologia da pesquisa científica, dentro da seção “produção acadêmico-profissional”, na subseção “texto de opinião”, a partir do item 61, o autor inicia um ciclo de textos sobre “elaboração de projeto de pesquisa” que, vai desde a escolha do assunto, seguida da tematização e problematização, concluindo com uma nota sobre a elaboração do Relatório, tanto do projeto quanto da investigação propriamente dita. Chama-se a atenção do graduando e do pós-graduando acerca do uso consciente das exigências da língua culta e das NBRs da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Leva-se em conta que a pesquisa fora realizada, faltando a versão final do trabalho, para análise do orientador e revisor do vernáculo, visando o seu depósito no Colegiado do Curso, a fim de serem agilizados os preparativos para a defesa do trabalho, perante uma Banca Examinadora.

Nestes aproximadamente três anos de interatividade com internautas, alunos ou não, foram mais de 31.000 leitores que acessaram tal página. Esta troca autor/leitor tem fomentado a revisão, ampliação e construção de novas matérias.

Porém, na prática, ou seja, em sala de aula, ou quando são apresentados os textos para apreciação deste autor, mormente os cursistas sob sua orientação, pode-se verificar à semelhança do ato bíblico “pregando no deserto” sobre aqueles resultados esperados e não atingidos, com exceções, é claro.

Em sua grande parte, os trabalhos são construídos sem obediência à lógica do desenvolvimento da investigação, quer no quesito coerência, quer no que diz respeito ao nexo entre os capítulos, quer, ainda, principalmente, no encadeamento dos pressupostos da pesquisa (problema, hipóteses, justificativa e objetivos). Às vezes, estes elementos são assentados sem ganchos textuais, completamente soltos, prejudicando seriamente a coesão do discurso

De igual modo, concernentemente à metodologia (caminho para a elucidação do problema), os componentes não atendem a uma seqüência e, o mais grave, sequer são mencionados elementos como tipologia da pesquisa quanto aos objetivos, natureza da exposição do objeto sob análise, tipo de método adotado e abordagem empreendida.

Ampliando tais lembretes, esses elementos, quando registrados, aparecem sem fundamentação teórica, justificando a escolha, ou seja, sem qualquer âncora epistemológica (Baseado em quem? Por quê?), enfim, ausência de citação (direta, indireta ou citação de citação, com o devido comentário e inferência).

No tocante ao marco referencial teórico, fundamentação teórica ou revisão de literatura, se no projeto, o texto apresenta lacunas, em relação aos eixos/categorias que darão sustentação teórica ao estudo. Afinal, trata-se de um plano/projeto/intento de produção científica, que exige rigor epistemológico (conteúdo específico e metodológico), além do rigoroso trato com a língua culta e as NBRs da ANBT.

Por sua vez, quando o trabalho apresentado é de cunho teórico-empírico, também estão lá presentes equívocos/lapsos/deslizes/erros; quanto aos instrumentos de coleta de dados - nota-se a ausência do registro do universo abordado, amostra, critério amostral, tipos de instrumentos a serem aplicados; público alvo para cada instrumento, modalidades de questões, quantidade de instrumento a ser enviada e expectativa da taxa de retorno. Falta, ainda, e quantas vezes, a explicitação no que concerne à tabulação e ao tratamento de dados. Em sendo uma abordagem qualitativa o pesquisador deixa de mencionar qual (is) o (os) tipo (s) de abordagens qualitativas das quais fará uso.

Cabe asseverar que nem todos os trabalhos são apresentados com as imperfeições aqui esboçadas; por outro lado, saliente-se, de pronto, que as colocações desta matéria não têm objetivo de desqualificar os estudantes, nem tão pouco o PGDR, que é um Programa pioneiro no país. Entenda-se como um desabafo do autor por constatar não ter seu objetivo alcançado quando da elaboração do site em foco.

Em suma, se a ferramenta disponibilizada não está sendo útil aos leitores, espera-se que se pronunciem para, se for o caso, retirá-la da internet. Reforça-se para os pesquisadores e estudantes iniciantes na pesquisa, a necessidade e importância da leitura dos excelentes livros

de metodologia postos nas livrarias e bibliotecas. Lembrem-se, leitores: o site fora concebido para uma leitura inicial - uma primeira incursão; em verdade, uma instigação, que deverá ser aprofundada, a partir dos acervos bibliográfico, documental e eletrônico devidamente utilizados pelos discentes/autores dos textos ora tratados nesta página.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br